

Especificação de sistemas composicionais híbridos a partir da intertextualidade por modelagens

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Composição e Sonologia

Ana Miccolis
UFRJ
anamiccolis@gmail.com

Resumo. Relações intertextuais podem ser encontradas na música (KRISTEVA, 2005, p. 68), manifestando-se de forma literal ou abstrata em diferentes graus de proximidade com a obra original. Uma ferramenta analítico-composicional denominada Bússola Intertextual bidimensional apresenta tipologias de intertextualidade e permite avaliar a presença do texto em seu estado superficial cotejando esse aspecto com seu contexto, denominado convencionalmente de intencionalidade (MESQUITA, 2018). Podemos analisar dois tipos de intertextualidade, a modelagem sistêmica (PITOMBEIRA, 2017) e a modelagem de perfil (MOREIRA, 2021), e aplicá-las de forma híbrida na especificação de sistemas composicionais (PITOMBEIRA, 2020). Como esses dois tipos de intertextualidade possuem nível de distanciamento diferente em relação à similaridade com a obra original, um sistema composicional modelado unicamente por um dos tipos, apresenta maior ou menor proximidade com a obra original em relação aos parâmetros de análise escolhidos. O objetivo do presente trabalho é flexibilizar o índice de similaridade com o intertexto, propondo um uso de modelagem expandido, incluindo esses dois tipos de modelagem na produção de um sistema híbrido. A especificação de sistemas composicionais aqui proposta permite a produção de sistemas híbridos por modelagem com graus distintos de intertextualidade obtidos a partir do uso mais intenso ou em menor escala de um dos tipos de modelagem escolhido.

Palavras-chave. Modelagem sistêmica, Modelagem de perfil, Sistemas composicionais híbridos, Intertextualidade.

Specification of Hybrid Compositional Systems from Intertextuality by Modeling

Abstract. Intertextual relationships can be found in music (KRISTEVA, 2005, p. 68), manifesting themselves literally or abstractly in different degrees of proximity to the original work. An analytical-compositional tool called two-dimensional Intertextual Compass presents typologies of intertextuality and allows to evaluate the presence of the text in its superficial state comparing this aspect with its context, conventionally called intentionality (MESQUITA, 2018). We can analyze two types of intertextuality, systemic modeling (PITOMBEIRA, 2017) and profile modeling (MOREIRA, 2021), and apply them in a hybrid way in the specification of compositional systems (PITOMBEIRA, 2020). As these two types of intertextuality have a different level of distance in relation to the similarity with the original work, a compositional system modeled solely by one of the types, presents greater or lesser proximity to the original work in relation to the chosen parameters of analysis. The objective of the present work is to make the similarity index with intertext more flexible, proposing a use of expanded modeling, including these two types of modeling in the production of a hybrid system. The specification of compositional systems proposed here allows the production of hybrid systems by modeling with different

degrees of intertextuality obtained from the more intense or smaller-scale use of one of the chosen modeling types.

Keywords. Systemic Modeling, Profile Modeling, Hybrid Compositional Systems, Intertextuality

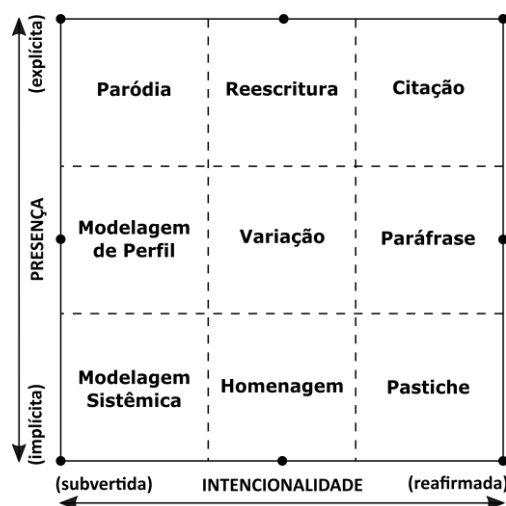
Introdução

A intertextualidade é um fenômeno que permite a observação das relações que um texto estabelece com outro. É um termo oriundo do campo da literatura e provém da possibilidade de entender, ou mesmo criar, uma obra a partir de outra preexistente. Relações intertextuais também podem ser encontradas na música e, da mesma forma que se processa na literatura, podem se manifestar de forma literal ou abstrata em diferentes graus. A intertextualidade é literal quando a referência ao texto-fonte é clara e de fácil percepção, enquanto a abstrata é menos evidente e sua identificação se efetiva a partir da proposição de um modelo descritivo, no qual o texto original (ou os textos originais) se manifesta no novo texto com algumas transformações que o tornam similar ao seu precursor.

O primeiro pensador a abordar o relacionamento entre textos foi o teórico literário Mikhail Bakhtin, que criou o termo dialogismo para explicar o processo de interação entre textos, relacionando uma obra com outras na perspectiva da similaridade discursiva. Segundo esse autor, um texto só ganha vida quando ocorre o contato com outro texto, iluminando aspectos tanto do posterior como do anterior (BAKHTIN, 1986, p. 162). Reforçando essa ideia, Kristeva afirma que “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto” (KRISTEVA, 2005, p. 68). Julia Kristeva vislumbrou uma aplicação da intertextualidade na música ao perceber, como afirma Flávio Lima, “um estreitamento definitivo entre os universos literário e musical” (LIMA, 2011, p.31). Ratificando a aplicabilidade da intertextualidade na música, José Alberto Kaplan afirmou que fora da intertextualidade, a obra musical é simplesmente incompreensível. Segundo ele, só podemos apreender os seus sentidos e estrutura se a relacionarmos com seus arquétipos, os quais são abstrações de longas séries de textos anteriores que constituem uma constante. Assim, toda obra pode conter uma relação de imitação, transformação ou transgressão (KAPLAN, 2006, p. 19). Uma obra referencial do estado da pesquisa em intertextualidade musical é o texto de Michael Klein, publicado em 2005, intitulado *Intertextuality in Western Art Music*. Nesse livro, Klein aponta para dois importantes marcos nos estudos da intertextualidade musical. O primeiro é o livro de Joseph Straus, de 1990, intitulado *Remaking the Past: Musical Modernism and the*

Influence of the Tonal Tradition; o segundo é o artigo de Kevin Korsyn, de 1991, intitulado *Toward a New Poetics of Musical Influence*. No primeiro, o autor propõe oito operações, denominadas proporções revisionárias para demonstrar a relação de influência de obras do período de prática comum tonal em compositores como Schoenberg, Webern, Berg, Bartók e Stravinsky. No segundo, Korsyn lança mão das proporções revisionárias propostas por Harold Bloom (2002), para o campo literário, e as aplica para compreender a influência de Chopin em Brahms. Adicionalmente, uma ferramenta analítico-composicional criada por Gabriel Mesquita (2018), denominada *Bússola Intertextual* (Figura 1), apresenta a relação intertextual a partir de um eixo bidimensional no qual o autor avalia a presença do texto em seu estado superficial cotejando esse aspecto com seu contexto (denominado convencionalmente de intencionalidade). Duas tipologias de intertextualidade são de particular interesse para a especificação de sistemas composicionais (PITOMBEIRA, 2020) propostos nesse trabalho, a modelagem de perfil e a modelagem sistêmica. A partir delas é possível produzir sistemas híbridos, cujas especificações combinam mais de um tipo de modelagem. Esses sistemas podem conter modelagem sistêmica ou modelagem de perfil, as quais se aplicam a uma obra escolhida como modelo.

Figura 1 – Localização das tipologias de intertextualidade no gráfico da Bússola Intertextual

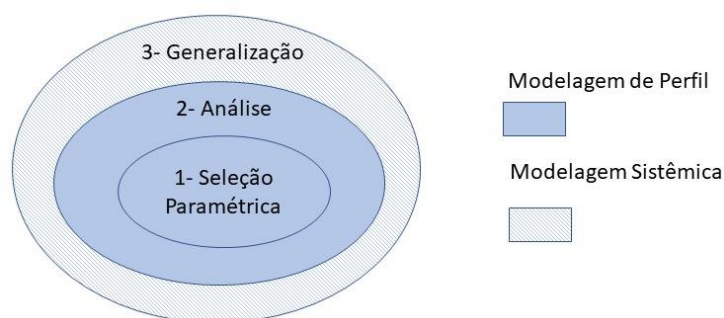


Fonte: (MESQUITA, 2018, p. 47)

Modelagem Sistêmica e de Perfil

A modelagem sistêmica é uma especialização metodológica da intertextualidade abstrata que nos permite determinar um sistema (hipotético) para um determinado intertexto (sem interesse com relação à intenção original do autor). A partir do sistema especificado com as relações do material original pode-se planejar uma nova obra que tem similaridade com aspectos profundos do original (PITOMBEIRA, 2017). A partir da seleção de parâmetros para algum tipo de análise, faz-se a análise dos objetos selecionados e obtém-se relações que constituem um sistema composicional. Os objetos são desconsiderados após a análise para que apenas as relações entre eles sejam aproveitadas. A modelagem de perfil, diferentemente da modelagem sistêmica, considera ambos, objetos e relações, os quais configuram o que denominamos perfil composicional. Enquanto na modelagem sistêmica, o foco está nas relações entre objetos associados a parâmetros específicos presentes na obra original, a modelagem de perfil utiliza ambos, relações e os objetos. A posição da modelagem de perfil na bússula intertextual da Figura 1 está entre a paródia e a modelagem sistêmica. A modelagem de perfil produz um sistema com características mais próximas da obra que está sendo modelada do que aquele gerado pela modelagem sistêmica, devido ao fato de que a modelagem de perfil considerar além das relações, os objetos que foram eliminados na modelagem sistêmica. O processo de modelagem de perfil pode ser considerado um subconjunto do processo de modelagem sistêmica, uma vez que ele é constituído das duas etapas iniciais da modelagem sistêmica, conforme Figura 2.

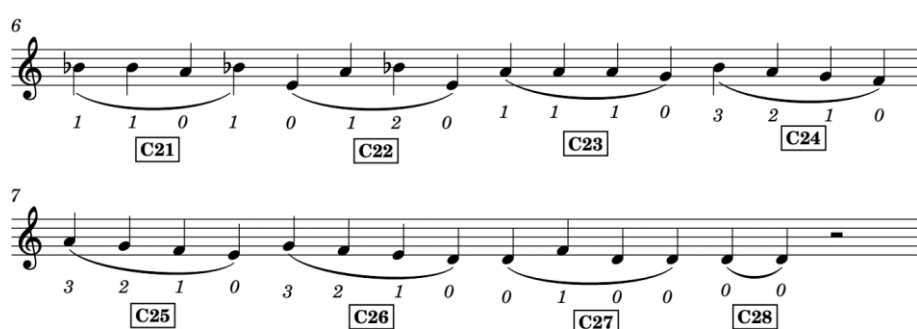
Figura 2 – Representação da Modelagem de Perfil como um subconjunto da Modelagem Sistêmica



Fonte: (MICCOLIS, 2023)

No final da peça, nos segmentos de contorno C24 a C26, conforme ilustra a Figura 6, apenas o contorno <3210> é utilizado. Esse contorno se relaciona com o contorno inicial C1 por retrogradação. A melodia inicialmente é construída com movimentos ascendentes representados pelo contorno <0123> e na finalização por movimentos descendentes do contorno <3210>. A saída produzida por esse tipo de modelagem apenas indica o movimento ascendente, estático ou descendente de um contorno de quatro pontos. O compositor tem a opção de utilizar diversas alturas que produzem esse mesmo contorno para geração de uma nova obra.

Figura 6 – Modelagem de Perfil obtida com contorno melódico C21 a C28



Fonte: (MICCOLIS, 2023)

Como o sistema permite a escolha de dois tipos de modelagens para produção de uma única saída, a mesma obra foi modelada no domínio das alturas na modelagem de perfil e na modelagem sistêmica. Quanto mais próximo de 1 for o índice de modelagem escolhido pelo compositor, mais similar à modelagem sistêmica será a saída produzida pelo sistema. Para a modelagem sistêmica foram escolhidas três operações primitivas que relacionam uma altura com a subsequente (KÜHN, 2017). A operação denominada R (repetição) ocorre quando as alturas se repetem. A operação de portamento denominada P se manifesta quando a altura subsequente forma um intervalo de um ou dois semitons. Finalmente, a operação de salto denominada N é caracterizada por intervalo maior que dois semitons.

O uso dessas três operações para formação de um sistema composicional não permitiu preservar o contorno observado na peça original. Como a saída da modelagem sistêmica utilizando apenas os três operadores primitivos perderia a informação de ascendência ou descendência do movimento, adicionou-se aos operadores a informação de movimento ascendente ou descendente da altura. Para representar essa característica empregou-se o sinal

positivo para movimentos ascendente e sinal negativo para o descendente. A Figura 7 ilustra a saída produzida pelo sistema com escolha da modelagem sistêmica aplicada às dezesseis primeiras alturas da obra original. A opção por utilizar operadores primitivos expandidos P_x e N_x fez com que a modelagem sistêmica produzisse uma sequência de operações às quais mantinham o contorno da peça modelada.

Figura 7 – Modelagem Sistêmica com operadores primitivos expandidos $R P_x N_x$



Fonte: (MICCOLIS, 2023)

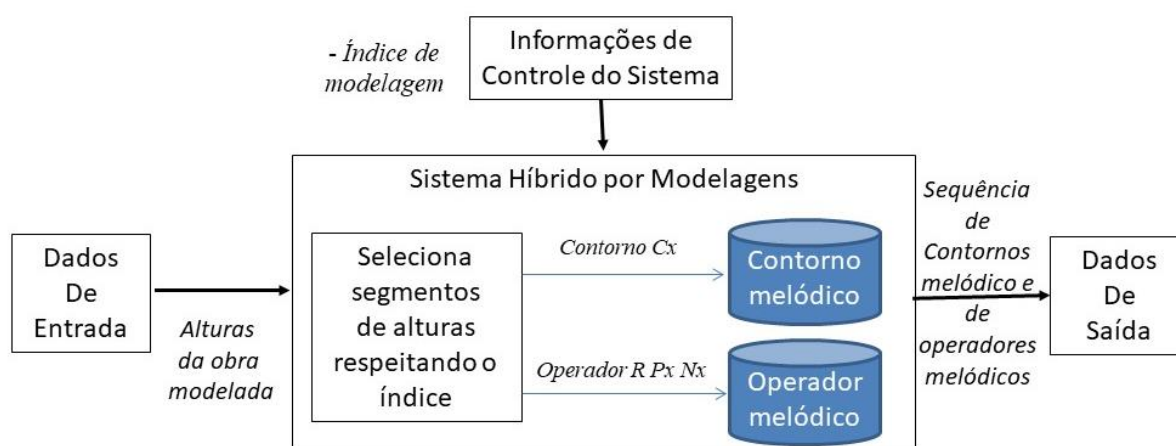
A saída gerada por esse tipo de modelagem produziu os operadores de movimento melódico que podem ser utilizados para planejar uma nova peça. Com o uso dos operadores expandidos P_+ e N_+ foi possível preservar a característica ascendente predominante no trecho inicial modelado.

Planejamento composicional com o sistema híbrido

Na aplicação do sistema composicional para planejamento de uma nova peça, o compositor pode escolher, por exemplo, o índice de modelagem com valor igual a 0,8. Nesse caso, o sistema produzirá mais unidades de saída definidas pela modelagem sistêmica do que pela modelagem de perfil. A modelagem de perfil representará apenas 20% da saída do sistema. As unidades de saída produzidas pela modelagem de perfil podem ser empregadas no planejamento para fazer um contraste com as demais unidades de saída. O sistema híbrido foi concebido para calcular os dois tipos de modelagem, mas produzir uma saída única respeitando o índice de modelagem escolhido pelo compositor. A figura 8 apresenta os elementos de entrada e saída do sistema híbrido proposto. É o índice de modelagem que permite a produção da saída com mais contornos melódicos ou ao contrário, com mais operadores melódicos. No caso do exemplo, no qual o compositor escolheu o índice com valor igual a 0,8, as saídas produzidas pelo sistema corresponderam a uma sequência construída com cinco contornos melódicos, como aqueles apresentados na Figura 5. Na produção dos contornos melódicos, vinte e duas alturas da peça original foram consideradas, representando 20% do total da obra. Assim, quatro

contornos completos C_1 a C_4 e dois elementos do contorno C_5 formaram a saída do sistema, referente à modelagem de perfil. No planejamento, o compositor pode inverter essa ordem, ou modificar o índice de modelagem passado ao sistema. A obra toda será considerada para produção das unidades de saída do sistema, variando apenas a quantidade de elementos submetidos a cada tipo de modelagem. No caso da obra selecionada de Jobim para modelagem, tivemos na parte da melodia uma sequência de cento e dez alturas a serem selecionadas.

Figura 8 – Sistema híbrido produzido por modelagens de perfil e modelagem sistêmica



Fonte: (MICCOLIS, 2023)

Considerando as cento e dez alturas analisadas na modelagem de perfil da obra original de Jobim, com o valor do índice igual a 0,2, apenas as vinte e duas primeiras alturas seriam mapeadas no contorno da modelagem de perfil. As demais oitenta e oito alturas seguintes às já analisadas pela modelagem de perfil seriam empregadas para dar prosseguimento à geração do restante da saída do sistema. A modelagem sistêmica seria aplicada ao trecho seguinte para produzir os operadores melódicos. No planejamento composicional aplicado ao sistema com esse índice, o compositor teria mais informações de operadores sobre a melodia da peça modelada do que sobre o contorno melódico dela.

Considerações finais

A estratégia de obtenção do hibridismo na especificação do sistema apresentado deu ênfase à diversidade entre os tipos de intertextualidades que podem compor um sistema. Essa é

uma das estratégias possíveis e sua implementação deu-se com a escolha de dois tipos de modelagem, a de perfil e a sistêmica. A seleção paramétrica prevista na modelagem de perfil e na modelagem sistêmica foi realizada no domínio das alturas. Outros parâmetros poderiam ter sido escolhidos para a modelagem além da altura. No caso do sistema aqui proposto, o hibridismo considerou apenas variação do tipo de modelagem num mesmo domínio. Outros sistemas poderiam ser construídos produzindo saídas híbridas que utilizassem parâmetros como ritmo ou dinâmica, por exemplo. Da mesma forma, o sistema possibilitaria um contraste entre os dois materiais produzidos, permitindo ao compositor explorar a diferença entre eles no planejamento composicional de uma nova peça. No sistema aqui apresentado, a modelagem de perfil contribuiu para a produção de um sistema que preservou mais as características da obra modelada. No planejamento composicional com o recurso dos dois tipos de modelagens, o compositor teve a possibilidade de fornecer novos objetos que foram eliminados na modelagem sistêmica e ainda manter as características do perfil composicional da obra original com o desenho do contorno melódico.

Referências

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N.. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Fratesdri Vieira. São Paulo: Hucitec, 1986.

JOBIM, A. C. *Pluft, o fantasminha* – Partitura da parte de harpa do tema da *Canção do Cavaca*. 1961. Disponível em www.jobim.org/jobim/bitstream/handle/2010/3939/pluft%20cavaca%2002-2.jpg?sequence=81. Acesso em 05/09/2021.

KAPLAN, José Alberto. *Ars inveniendi*. *Revista Claves*. n. 1, 2006, p. 15-25.

KLEIN, Michael L. *Intertextuality in Western Art Music*. Bloomington: Indiana University Press, 2005.

KRISTEVA, J. *Semiótica: Introdução à Semanálise*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KÜHN, Max; USAI, Claudia; PASCALE, Rodrigo; PITOMBEIRA, Liduino; GENTIL-NUNES, Pauxy. Utilização do aplicativo de operações lineares Oplin como ferramenta de modelagem sistêmica. *Anais do II Congresso Nacional de Música e Matemática*. Rio de Janeiro, 2017, p.50-60.

LIMA, Flávio F. *Desenvolvimento de sistemas composicionais a partir da intertextualidade*. Dissertação (Mestrado em Música, área de concentração Composição, linha de pesquisa Processos e Teorias Composicionais). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

MESQUITA, Gabriel de. *A acústica da influência: uma recomposição da intertextualidade na música*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MOREIRA, Daniel; OLIVEIRA, Helder; CHRISPIM, Leandro; PADRÃO, Lucas; MACEDO, Roberto; TRINDADE, Vilane; PITOMBEIRA, Liduino. Perfis composicionais como base metodológica para a modelagem do Prelúdio n.2 de Santoro. *Revista Vortex*. CURITIBA, v.9, n.3, p1-52, Dezembro 2021.

PITOMBEIRA, Liduino. Fundamentos Teóricos e Estéticos da Modelagem Sistêmica no Âmbito da Composição Musical. Anais do XIV Colóquio de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015, p.103–114.

PITOMBEIRA, Liduino. Modelagem sistêmica como metodologia pré-composicional. *Anais do XXVII Congresso da ANPPOM*. CAMPINAS: UNICAMP, 2017, p.1-10.

PITOMBEIRA, Liduino. Compositional Systems: Overview and Applications. *MusMat – Brazilian Journal of Music and Mathematics*. v.4, n.1, 2020, p. 39–62.